

2 FEV 2003

# NACIONAL

## NOVO CONGRESSO/A POSSE

# Sarney é eleito e defende agenda de Lula

Novo presidente da casa pede empenho pelas reformas e pelo pacto social

DIANA FERNANDES

**BRASÍLIA** – Em apenas 15 minutos, o senador José Sarney (PMDB-AP) foi eleito ontem presidente do Senado para o biênio 2003-2004 com discurso em defesa do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, mas com o cuidado de pregar a independência do Legislativo. Disse que o Congresso não poderá se negar à tarefa de “assegurar a governabilidade, aprovar as reformas e promover o pacto social”. A maior aposta do governo na área social, o Fome Zero é, na sua opinião, uma campanha de “mobilizar consciências e vontade”.

Sarney foi eleito com votos de 76 dos 80 senadores presentes e em seguida recebeu telefonema de cumprimentos de Lula. Na votação secreta, dois senadores votaram contra, houve uma abstenção e o próprio Sarney não votou. A única ausência foi da senadora Heloisa Helena (PT-AL), que contestou desde o início o acordo entre PT e PMDB para a eleição de Sarney. Antes da escolha da nova Mesa do Senado, tomaram posse 54 novos senadores eleitos em outubro.

Sarney listou as reformas tributária e previdenciária como prioridades e fundamentais para o governo, ressaltando que a agenda do Executivo indica tempos de trabalho e desafios. “Indaga-se muito se é possível fazê-las, se é possível aprová-las na velocidade que o País necessita. Respondo que sim. Basta-nos a vontade política”, disse. “A responsabilidade é de todos nós – governo, Congresso e sociedade mobilizada. Agora é a vez de juntar as vontades do Executivo e do Legislativo e enfrentar as pressões.” Destacou, porém, que a agenda do Congresso exige, por outro lado, a votação da reforma política.



Plenário aplaude discurso de Sarney em cerimônia de posse no Senado: eleição com o voto de 76 dos 80 parlamentares presentes

## Senador também quer promover reforma política

ROSA COSTA

**BRASÍLIA** – O Senado que assumiu ontem está disposto a encaminhar a reforma política. Além de ter o apoio dos nomes mais expressivos da Casa, a iniciativa foi proposta pelo presidente José Sarney (PMDB-AP) no seu discurso de posse.

Se depender dele, as mudanças na legislação eleitoral e partidária devem encabeçar uma agenda própria de trabalho do Legislativo. “Façamos a reforma política”, exortou o senador. “Vamos construir modernas instituições que não aniquilem os partidos nem rebaixem a política a um cartório de registro de candidatos nas eleições”.

O ex-presidente da República, senador Marco Maciel (PFL-PE), acredita que a reforma política pode ser examinada ao mesmo tempo das reformas tributária e da previdência. Segundo ele, a simultaneidade não prejudicará as reformas tidas como prioritárias pelo governo porque transitam em espaços diferentes. “A reforma política tem um horizonte muito maior do que a mera edificação dos partidos políticos e as mudanças eleitorais”, argumenta. Ele admite que, embora tenha feito muito, o governo Fernando Henrique não deu a devida atenção à reforma política. “Que façamos hoje as reformas que deveriam ter sido feitas ontem”, defendeu.

Para o senador Tasso Jereissatti (PSDB-CE), essa reforma não pode mais esperar. “Somente assim conseguiremos impedir as trocas repentinas de legenda que desmoraliza os partidos, os políticos, o Congresso e o mandato público”, argumenta. Embora insista que os principais alvos do governo são as reformas previdenciária e tributária, o líder do PT, senador Tião Viana (AC), acha possível encaminhar as três ao mesmo tempo. A decisão final, no seu entender, vai depender da receptividade dos senadores.

**Voto proporcional** – Entre os pontos que Sarney deseja modificar está o voto proporcional. Na sua avaliação, os estragos que produz na política brasileira “como desintegrador dos partidos” comprovam sua ineficácia. O senador lembra que o “voto uninominal proporcional” foi extinto no século dezoito, sobrevivendo apenas só existe no Brasil.

nhar o principal, que é a paz social.”

■ “Essa campanha contra a escravidão da fome é uma forma, também, de mobilizar consciências e vontades, sabendo que há um espaço comum, que é de todos, de suprir necessidades e de humanizar através da solidariedade e do dever.”

■ “Indaga-se muito se é possível fazer as reformas, se é possível aprová-las na velocidade que o País necessita. Respondo que sim. Basta-nos vontade política.”

■ “A responsabilidade é de todos nós – governo, Congresso Nacional e sociedade mobilizada. Agora é a vez de juntar as vontades do Executivo e Legislativo e enfrentar e vencer as pressões.”

■ “Nossa obrigação é ajudar o País a diminuir os problemas de nosso povo e assegurar que iremos cumprir quatro anos em um Congresso de renovação, transparente, sem contempções com os erros, e disposto a punir todos aqueles que, de algum modo, traírem o mandato que o povo lhe conferiu.”

■ “Mas também seremos intransigentes e inarredáveis e jamais nos vergaremos na defesa das prerrogativas e da autonomia do parlamento.”

### CÚPULA

Os nomes da Mesa Diretora do Senado

Presidente	Primeiro vice-presidente	Segundo vice-presidente	
José Sarney (PMDB-AP)	Paulo Paim (PT-RS)	Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)	
Primeiro-secretário	Segundo-secretário	Terceiro-secretário	Quarto-secretário
Romeu Tuma (PFL-SP)	Alberto Silva (PMDB-PI)	Heráclito Fortes (PFL-PI)	Sérgio Zambiasi (PTB-RS)

### CENÁRIO

Como estão distribuídos os senadores

	Bancada eleita	Bancada atual	Bancada eleita	Bancada atual	TOTAL
PMDB	19	20	PTB	3	4
PFL	19	18	PL	3	3
PT	14	14	PPS	3	3
PSDB	11	11	PSB	3	3
PDT	5	5	PSD*	1	—
					<b>81</b> Senadores

Ao elogiar Lula, afirmando que sua biografia é uma “referência do Brasil para o mundo democrático”, Sarney defendeu o pacto social. “Torna-se possível vislumbrar a construção de um pacto social com a diminuição das tensões, com a compreensão das elites de que é hora de ceder espaços para ganhar o principal, que é a paz social.”

Num longo discurso de lou-

vor ao Senado, à democracia e à própria biografia, Sarney dispensou o primeiro elogio ao senador Renan Calheiros (PMDB-AL), “pelo gesto generoso” de ter levado seu nome à bancada do PMDB. Na verdade, Renan foi forçado a desistir da disputa pelo cargo de presidente do Senado pela ação política do Planalto e pela pressão de setores de seu partido.

“Fui persistente no desejo de ocupar esse cargo, pelo fascínio que me desperta e estimula o momento atual da vida brasileira”, afirmou, como que justificando sua batalha política, com apoio de Lula, para chegar ao posto.

O Senado que tomou posse ontem é numericamente favorável ao governo petista, pois apenas as bancadas do PSDB e do PFL, que somam 30 senadores, declararam oposição ao Planalto. O que significa, teoricamente, que Lula contará com apoio de 51 senadores, 2 a

mais do que os 49 votos necessários para aprovação de emendas constitucionais.

**Contas** – Esses números não garantem muita coisa, na avaliação de políticos experientes da Casa. “Não tem bloco governista que aprove proposta impopular. Bloco aprova coisas amenas, nas questões polêmicas a história é outra”, dizia ontem o senador reeleito José Agripino Maia, líder do PFL, sugerindo que a bancada de apoio a Lula dificilmente alcançará a maioria necessária para aprovação de reformas e que o PFL fará oposição “não raivosa” a Lula.

Em outro canto do plenário,

o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), de mandato novo, garantia apoio ao governo, na linha paz e amor. “Oposição fiscalizadora”, explicou. Nas palavras do senador Heráclito Fortes (PI) a oposição do PFL ganhou outros adjetivos: “radical e ajuizada”.

Maior defensor do governo Fernando Henrique na Câmara, o novo líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio Neto (AM) assumiu o mandato e o comando da “tropa de choque” tuca-na, abusando da ironia: “Enquanto o PT continuar usando nossas idéias, eles vão governar com equilíbrio. O meu medo é quando eles assumirem as idéias deles.”

*“Agora é a vez de juntar as vontades do Executivo e do Legislativo e enfrentar as pressões”*

José Sarney



Sarney: “A base da política é a confiança. O Brasil pode confiar”

■ “A base da política é a confiança. O Brasil pode confiar. Há no Congresso e no meio político a consciência de que vivemos um tempo novo de construção.”

■ “A biografia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é uma referência do Brasil para o mundo democrático. Re-

ferência de nossos avanços nas oportunidades de participar e decidir, de ascensão social, da força do trabalho.”

■ “Torna-se possível vislumbrar a construção de um pacto social com a diminuição das tensões, com a compreensão das elites de que é hora de ceder espaços para ga-

## OS PONTOS DO DISCURSO

São estes os principais trechos do discurso do novo presidente do Senado, José Sarney:

■ “Não podemos nos recusar à missão de sustentar a governabilidade, aprovar as reformas e promover o pacto social.”

■ “Nosso trabalho exige a sedimentação de uma profunda consciência moral sobre as nossas responsabilidades, a obstinada decisão de não cometer erros, de jamais aceitar qualquer arranhão nos procedimentos éticos que devem nortear nossa conduta.”

■ “Não me acusa a consciência de ter fugido ao risco da tomada de posições. Nos momentos em que fui chamado a cumprir o meu dever, procurei ser firme e decidido, prudente ou paciente, sem jamais perder o equilíbrio.”

■ “Minha geração viveu entre a magia e a realidade. Aconteceram fatos e criaram-se coisas com que nunca sonhamos. É como se da tenda dos alquimistas surgissem mundos em vez de poções mágicas.”

## O ESTADO DE S. PAULO

**Diretor Superintendente**  
Francisco Mesquita Neto

**Diretor Financeiro**  
José Aparecido Lanza

**Diretor Jurídico**  
Paulo de Tarso Nogueira

**Diretor**  
Júlio César Mesquita

**Diretor Comercial e de Operações**  
Roberto C. Mesquita

**Diretor de Operações**  
Célio V. Santos Filho

**VENDEDOR DE ASSINATURAS**  
DEMAIS LOCALIDADES 0800-14-9000

**CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE** 3958-8500 (SP) DEMAIS LOCALIDADES 0800-14-77-20

**CENTRAL DE ATENDIMENTO AO JORNALISTA** 0800-11-00-94

**CLASSIFICADOS POR TELEFONE** 3855-2001 ■ **NetEstado:** <http://www.estado.com.br>

**PUBLICIDADE**

**CAPITAL**  
Consolação — Rua da Consolação, 247, loja 9 (Praça Dias, Mário Pires). Tel: 3255-4055. **Limaão** — Av. Celestino Bouroual, 100. Tel: 3857-4611 e 3856-2139. **Shopping Iguatemi** — Av. Brig. Faria Lima, 2.232, loja 1A04. Tel: 3815-3523.

**INTERIOR**  
**Campinas** — Rua General Osório, 971 - 2ª andar - sala 23 - CEP 13010-111. Tel: (19) 232-0455. **Ribeirão Preto** — Rua Vicente de Carvalho, 364 - Sala 110 - Vila Seixas - CEP 14020-040. Tel/Fax: (16) 632-4240. **Santos/São José dos Campos** — Rua João Pessoa, 60 - 5ª - cj. 57 - CEP 11013-904. Tel: (18) 3219-3120.

**OUTROS ESTADOS**  
**Brasília** — SCN Quadra 02 - 10ª - cj. 1.027 - Torre 3 - Centro Empresarial - Shopping Liberty Mall - CEP 70710-500. Tel: (61) 328-2526. Tel/Fax: (61) 328-3649. **Belem** — Travessa Tupinambá, 133 - cj. 201 - CEP 66025-610. **Batista Campos** - Av. José de Souza Campos, 1815 - 4ª and - sl 210 - CEP 13025-320. **Porto Alegre** - R. Gal. Andrade Neves, 100 - 12º and - CEP 90010-210 - RS - Tel: (51) 3211-3700 - Fax: (51) 3224-7633. **Recife** - Av. Viseu de Saxe, 923 - Ed. Rosquete de Versailles - ats 1004 / 1005 - CEP 50050-540 - PE - Tel: (81) 3421-5437 / 5761 - Fax: (81) 3421-7030. **Rio de Janeiro** - Av. Almirante Barroso, 52 - 28º and - gr. 2802 - CEP 20031-000 - RJ - Tel: (21) 2508-3100 / 3179 / 3127 - Fax: (21) 2508-3190. **Salvador** - Av. ACM, 3129 - Ed. Bane Comércio Ltda. - CEP 40275-000 - BA - Tel: (71) 351-8780 - Fax: (71) 359-5872. **Santos** - R. XV de Novembro, 20 - sl 203 - CEP 11010-150 - SP - Tel: (13) 3219-1950 - Tel/Fax: (13) 3219-1960. **Vitória** - Av. N. Sra. dos Navegantes, 675 - Ed. Palácio do Café - sl 212 - CEP 29050-420 - ES - Tel: (27) 3235-1444 - Fax: (27) 3345-8180. **Internet** - [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br) - E-Mail - [agestado@agestado.com.br](mailto:agestado@agestado.com.br)

**PREÇOS VENDA AVULSA**  
SP, RJ, MG, PE e SC: R\$ 2,20 (segunda a sábado) e R\$ 3,50 (domingo). DF e MS: R\$ 2,50 (segunda a sábado) e R\$ 4,20 (domingo). ES, RS, GO e MT: R\$ 3,20 (segunda a sábado) e R\$ 5,80 (domingo). BA, SE, PE, TO e AL: R\$ 3,90 (segunda a sábado) e R\$ 6,00 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC e RO: R\$ 4,40 (segunda a sábado) e R\$ 7,20 (domingo).

**PREÇOS ASSINATURA SEMESTRAL**  
SP, RJ, PR, MG e SC: R\$ 434,20 ■ DF e MS: R\$ 499,20 ■ MT, GO, RS e ES: R\$ 650,00 ■ AL, BA, PE e SE: R\$ 764,40 ■ Demais Estados: R\$ 873,60